

OS IMPACTOS DO TRABALHO SOBRE A SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR

Simone Vivian de Moura

Mestranda em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local pelo Centro Universitário UNA. Especialista em Instrumentalidade do Serviço Social pela Universidade de Viçosa. Analista de Gestão da Diretoria de Educação Escolar e Assistência Social da Polícia Militar de Minas Gerais

Resumo: O presente artigo se propõe a discutir por meio de um breve estudo bibliográfico sobre os fatores predisponentes no âmbito da profissão policial militar que podem afetar a saúde mental desses trabalhadores. Os estudos no campo da saúde, especificamente da saúde do trabalhador, têm demonstrado cada vez mais a importância da discussão dos aspectos relacionados ao exercício da atividade laboral e produção de saúde/sofrimento. Quando se trata do profissional militar, esse contexto fica ainda mais preocupante, já que esse trabalho lida constantemente com a vulnerabilidade, o risco e a morte; além das peculiaridades institucionais das Corporações Militares. Alguns estudiosos sinalizam que existe uma escassez no panorama das pesquisas científicas no Brasil sobre a relação trabalho e saúde mental dos policiais militares e que a atividade militar pode comprometer a saúde mental. Como conclusão reitera-se a necessidade do acompanhamento preventivo e integrado no conceito ampliado do processo saúde-doença na Instituição Polícia Militar, além de produção científica por meio de estudos qualitativos, quantitativos e de caráter epidemiológico para facilitar a apresentação de saúde do público estudado, traçando o perfil e os indicadores de saúde que poderão facilitar a criação ou aprimoramento de programas e ações de prevenção, além de promover a saúde mental na Instituição Polícia Militar.

Palavras-chaves: Trabalho Policial Militar. Fatores Predisponentes. Saúde Mental.

Abstract: This article aims to discuss through a brief bibliographic study on the predisposing factors in the mili-

OS IMPACTOS DO TRABALHO SOBRE A SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR

tary police profession that may affect the mental health of these workers. Studies in the field of health, specifically occupational health, have increasingly demonstrated the importance of discussing aspects related to the exercise of work activity and health production/suffering. When it comes to the military professional, this context becomes even more worrying, since this work constantly deals with vulnerability, risk and death; in addition to the institutional peculiarities of military corporations. Some scholars point out that there is a scarcity in the panorama of scientific research in Brazil on the work and mental health relationship of military police officers and that military activity can compromise mental health. The conclusion reiterates the need for preventive and integrated follow-up in the expanded concept of the health-disease process in the Military Police Institution, in addition to scientific production through qualitative, quantitative and epidemiological studies to facilitate the presentation of health of the public studied, tracing the profile and health indicators that may facilitate the creation or improvement of prevention programs and actions, in addition to promoting mental health in the Military Police Institution

Keywords: Military Police Work. Predisposing Factors. Mental health.

INTRODUÇÃO

Até a década de 90, as pesquisas científicas sobre a relação entre saúde mental e trabalho, nas mais diversas categorias profissionais, ainda eram escassas. Em nível mundial, cita-se a França como a pioneira no processo de pesquisa do tema em questão, especificamente a partir das contribuições da chamada psiquiatria social. No Brasil, estudos voltados para o adoecimento mental dos trabalhadores têm tomado impulso, porém ainda em passos lentos (LIMA, 1996).

O trabalho é algo significativo para as pessoas em função das influências e impactos que podem causar em suas vidas. A renda e as vantagens adicionais do emprego formal possibilitam maior

dignidade e qualidade de vida, entretanto, o estresse caracterizado por uma jornada de trabalho pesada, tensão na relação com os colegas e a percepção do local de trabalho como ameaçador, pode acarretar no surgimento de sofrimento, insatisfação e, conseqüentemente, de doença (VASCONCELOS; FARIA, 2008).

Os profissionais que trabalham em funções de assistência direta à população, estão mais suscetíveis ao estresse (dores musculares, distúrbios de sono, fadiga constante, perturbações gastrintestinais, falta de atenção, concentração, alterações da memória, baixa autoestima, impaciência e dificuldades comportamentais associadas à negligência ou escrupulo excessivo, aumento da agressividade, dificuldade de relaxar, consumo de álcool e outras drogas) e aos sintomas defensivos que tangem tendência ao isolamento, perda de interesse pelo trabalho e até pela vida (BENEVIDES-PEREIRA, 2002).

Bus; Pellegrini Filho (2007) definem como determinantes de saúde “os fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais que influenciam a ocorrência de problemas de saúde e seus fatores de risco na população”. A saúde mental do trabalhador deve ser tratada com atenção para evitar patologias provenientes da atividade laborativa na qual se está inserido. As pesquisas sobre a relação da saúde mental com o trabalho, em diversas profissões, ainda são recentes no cenário científico brasileiro, tendo como consequência poucas ações preventivas e promotoras voltadas para o tema em questão (OLIVEIRA; SANTOS, 2010).

No tocante à correlação entre saúde mental e o trabalho policial militar, o número de pesquisas ainda é incipiente, no entanto, conforme destaca Amador (1999), nota-se que tem crescido o interesse sobre o tema por parte da Corporação, bem como pelas universidades. Ela acredita que tal interesse está atrelado às peculiaridades da função, a qual apresenta características perigosas do ponto de vista da saúde física e psíquica.

É importante reconhecer que o trabalho tanto pode conduzir as pessoas à saúde, quanto à doença. Por considerar a profissão po-

OS IMPACTOS DO TRABALHO SOBRE A SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR

licial militar de suma importância para a sociedade, a preservação da saúde mental, por parte das Instituições e do próprio policial militar, é indispensável para o bom desempenho profissional.

Baseado nos pressupostos discutidos, o presente artigo se propõe realizar uma breve revisão bibliográfica acerca dos impactos do trabalho policial militar na saúde mental.

1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A INSTITUIÇÃO POLÍCIA MILITAR

A polícia militar é uma organização administrativa do Estado, politicamente organizada que busca impor limitação à liberdade na medida necessária à salvaguarda e manutenção da ordem pública. São considerados militares do Estado, os integrantes da polícia militar e do corpo de bombeiros militar¹. Enquanto organização institucional, a Polícia Militar tem inspiração na Europa Ocidental dos séculos XVIII e XIX, nos quais a segurança pública era reconhecida como um serviço garantido pelo Poder Público, para resguardar os direitos e assentamento das autoridades. Segundo Silva Filho (2003) o Brasil é o único país que concebe as atividades de polícia (prevenção e investigação) de forma separada, necessitando, assim, de duas organizações distintas em normas, estruturas, regime disciplinar e salário.

Desde a década de 1960 a Polícia Militar desempenha o policiamento ostensivo fardado como força pública para executar funções, como: garantir a ordem nos estados, atuar de maneira preventiva ou repressiva, prevenir ou reprimir graves perturbações e assegurar as instituições. O acúmulo de atribuições de responsabilidade à Polícia Militar, vinculado ao modelo policial pautado em atividades distintas, conforme já mencionado, levanta questões sobre a aplicabilidade da organização do trabalho policial perante o contexto social vigente. Reflexões como essas adquirem importância, sobretudo, quando estão interligadas às implicações desses fatores na saúde mental do policial militar (CÂMARA, 2002).

¹Lei Estadual n. 5301/1969

2 TRABALHO POLICIAL MILITAR E SAÚDE MENTAL

O sofrimento humano pode estar associado ao processo laboral e, portanto, faz-se necessário compreender suas causas e reorganizar contingências mais favoráveis ao processo de trabalho. No Brasil, ainda há poucas pesquisas em relação às atividades do policial militar e saúde mental, o que pode comprometer a prevenção dos diferentes fatores que depõem, de forma negativa, para a sua qualidade de vida. A profissão policial militar é a menos estudada no país (GOMES; BELÉM; TERRA, 2014 apud BEZERRA; NEVES, 2010). Os poucos estudos, no Brasil, podem estar ligados a dois motivos: o primeiro alude à influência histórica do regime militar brasileiro, que ainda permeia e silencia os fenômenos que envolvem as práticas desses trabalhadores, e o segundo refere-se aos princípios de hierarquia e disciplina, base da estrutura burocrática da polícia militar enraizada no século XIX, mantendo a lógica de preservação de interesses da Corporação, dificultando as mudanças que acompanham a dinâmica da vida civil. Esta é uma condição que convida à reflexão da profissão policial militar, que tem como atividade fim o policiamento ostensivo (SILVA; VIEIRA, 2008).

Paulino; Lourinho (2014) alertam que os fatores predisponentes para um desequilíbrio na saúde mental dos policiais militares podem iniciar no curso de formação, quando a classe das praças e oficiais é condicionada a manter um comportamento centrado, disciplinado, organizado e resistente a pressões físicas e psicológicas, seguindo o princípio de agir dentro da legalidade. Também, de forma indireta, é exigida a necessidade de ter controle dos sentimentos e emoções, de modo a desenvolver uma indiferença emocional perante à realidade de homicídios, suicídios, assaltos, sequestros, violência e brutalidade.

Buker e Wiecko (2007 apud Cândido, 2013) apontam que um dos fatores causadores do estresse na atividade policial é também a burocracia. Essa implica a estrutura organizacional, carga de trabalho excessiva, políticas ou procedimentos inadequados, supervisão ou direção inadequados, entre outras questões nesse sentido. Alertam ainda que o índice de criminalidade por população

OS IMPACTOS DO TRABALHO SOBRE A SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR

não é um fator que implica a saúde mental dos policiais, mas pelo contrário, as características organizacionais têm mais contribuição para o surgimento do estresse em policiais. Minayo; Assis; Oliveira (2011) alertam que os policiais militares têm mais chances de sofrer impactos em sua saúde mental, ao serem comparados com os policiais civis, em função da rígida hierarquia e as pressões impostas pelos mecanismos disciplinares da Instituição.

Quanto aos mecanismos disciplinares, Silva; Vieira (2008) também corroboram com a discussão. Eles consideram que o policial militar está no centro de um conjunto de forças com interesses difusos, tanto na organização do trabalho, quanto da fragmentação e a forma como tais relações conjugam-se, podendo gerar implicações à saúde mental dos militares e refletir na incidência de estresse, suicídio, depressão e alcoolismo.

Minayo; Souza; Constantino (2007) entendem que o ambiente de trabalho perigoso, com pouco ou nenhum controle sobre o processo (cumprimento de ordens), contato direto com o público, longa jornada de trabalho, insatisfação com a remuneração, dificuldade de ascensão profissional, somados à convivência com o sofrimento alheio e problemas de cunho familiar, podem estar relacionados aos distúrbios psíquicos. Outro ponto a considerar de acordo com Souza; Minayo (2005) é o número expressivo de mortes prematuras no âmbito militar em função de acidentes automobilísticos na “caça aos bandidos”, bem como as diversas formas de violências que estão sujeitos. Essa realidade pode gerar sofrimento psíquico e reduzir a eficácia da atuação profissional.

Nogueira; Moreira (1999) avaliaram que os trabalhadores militares estão mais vulneráveis para praticarem o autoextermínio do que a população civil, afirmando que uma das possíveis causas se refere ao contato rotineiro desses trabalhadores com a morte, contribuindo para a sua banalização. Amador (1999) acredita que a existência de pressões e desafios impõe rigorosos limites à expressão da subjetividade dos policiais, não favorecendo a eles

a possibilidade de encaminhar seu sofrimento de forma criativa e individual. Tal fato pode viabilizar o questionamento do militar referente ao seu real valor para a Corporação e sociedade.

Em função da especificidade do seu trabalho, o policial militar atua sempre em estado de prontidão e alerta, até mesmo quando ele está em período de descanso. Ademais, são alvos de ameaças e perseguições por trabalharem em manutenção da ordem pública. Existe ainda o constante receio de serem reconhecidos como agentes de segurança durante as folgas e de serem agredidos ou mortos no desempenho de suas funções. Essa forma de defesa pode afetar o seu convívio familiar, social e profissional. Os riscos aos quais os policiais estão submetidos não são fáceis de mensurar, uma vez que a sua principal fonte de perigo é o acaso (REINER, 2004).

Minayo; Souza; Constantino (2007) enfatizam que por se tratar de uma atuação profissional extremamente perigosa e exclusiva, é fundamental para o refazimento de energias físicas e mentais, que esse trabalhador desfrute de um ambiente familiar saudável e horas de repouso e lazer. Contudo, muitos deles prestam serviços em seus horários de folga para complementar a renda. Uma das principais atividades que exercem é a segurança particular, quase sempre aos finais de semana ou em dias alternados com os trabalhos da Corporação, o que os deixam expostos a um maior desgaste físico e mental.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar e avaliar as relações de saúde mental e trabalho reflete no aprimoramento das condições do meio ambiente e do trabalho desempenhado para maior conforto do trabalhador, principalmente para os policiais militares, cujas atividades são de elevado risco. Evidenciar os problemas de saúde mental dos policiais permite identificar indicadores para estabelecimento de prioridades relacionadas à promoção da saúde, de mecanismos de prevenção de agravos e de parâmetros para melhoria da qualidade de vida. Não se pode esquecer que a participação dos policiais nos processos de prevenção de agravos e de promoção de

OS IMPACTOS DO TRABALHO SOBRE A SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR

sua saúde é fundamental, pois são eles que reconhecem as sutis diferenças existentes entre o trabalho prescrito e o trabalho real.

As Instituições de Segurança também precisam de atenção por parte do Estado, uma vez que é de suma importância que os responsáveis pela segurança da população sintam-se seguros e estáveis emocionalmente para realizarem seu trabalho, combatendo a violência e a opressão com eficácia e eficiência, tendo sua segurança e direitos assegurados. Necessita-se, portanto, de políticas públicas mais efetivas, voltadas para esse enfoque, para dar condições dignas de trabalho, preservando a integridade física e mental dos militares.

É interesse desmistificar a construção imaginária da sociedade sobre o papel do policial militar. Há um discurso viril que tais profissionais não podem sentir medo, expressar sentimentos, procurar ajuda psicológica e social, por serem “identificados” como figuras superpoderosas, que devem estar sempre preparados para o combate. Essa situação pode dificultar o reconhecimento das dificuldades tanto no plano físico, quanto o psíquico, do próprio policial militar e dos seus familiares.

Verifica-se a necessidade de novas pesquisas nessa área no intuito de identificar outros fatores deficitários relacionados ao trabalho policial e os possíveis motivos de serem desenvolvidos, e, ainda, que permitam dados atuais sobre como as condições de trabalho acometem a saúde e a qualidade de vida do policial.

O acompanhamento preventivo e integrado no conceito ampliado do processo saúde-doença, por meio de uma equipe multiprofissional composta por psicólogos, assistentes sociais, psiquiatras, terapeutas ocupacionais e enfermeiros, na Instituição Polícia Militar, pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos servidores e, conseqüentemente, fortalecê-los na compreensão da sua totalidade como seres humanos.

Tendo em vista o número escasso de pesquisas, conforme já mencionado nesse estudo, reitera-se a necessidade de produção científica por meio de estudos quantitativos, qualitativos e de caráter epidemiológico para facilitar a apresentação de

saúde do público estudado, traçando o perfil e os indicadores de saúde que poderão facilitar a criação ou aprimoramento de programas e ações de prevenção, além de promover a saúde mental no âmbito da Instituição Polícia Militar.

REFERÊNCIAS

- AMADOR, F. S. **Violência Policial: verso e reverso do sofrimento**. 1999. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade). Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 1999.
- BENEVIDES-Pereira, A. M. T. (Org). **Bournout: quando o trabalho ameaça o bem estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
- BUSS, P. M.; PELLEGRINI F. A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, Apr. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312007000100006&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100006>.
- CÂMARA, P. S. **Reflexões sobre Segurança Pública**. Belém: Universidade da Amazônia, Imprensa Oficial do Estado do Pará, 2002.
- CÂNDIDO, P. E. F. **Trabalho e Saúde Mental em Policiais Militares de Palhoça (SC)**. 2013. 144 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). Universidade Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013.
- GOMES, D. F. F.; BELÉM, A. O.; TELES, S.S. Saúde Mental de Militares: uma revisão integrativa do cenário brasileiro. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**. Santa Catarina, v. 7, n. 3. 2014. Disponível em: <http://revista.saude.sc.gov.br/index.php/inicio/article/view/266/274>. Acesso em 06 abr. 2020.
- LIMA, E. A. A pesquisa em saúde mental e trabalho. In: TAMAYO, A;

OS IMPACTOS DO TRABALHO SOBRE A SAÚDE MENTAL DO POLICIAL MILITAR

BORGES-ANDRADE, J. E.; CODO, W. (Org.). **Trabalho, organizações e cultura**. São Paulo: Cooperativa de Editores, 1996, p. 27-35.

MINAS GERAIS. **Estatuto dos Militares do Estado de Minas Gerais**. Lei Estadual Estadual n. 5301 de 16 de outubro de 1969.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R.; CONSTANTINO, P., coords. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro**: Editora FIOCRUZ, 2008. 328 p. ISBN 978-85-7541-339-5. Disponível em: <http://books.scielo.org>. Acesso em 06 abr. 2020.

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G de.; OLIVEIRA, R. V. C. de. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 2199-2209, Apr. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000400019&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000400019>.

MINAYO, M. C. S.; SOUZA, E. R. de.; CONSTANTINO, P. Riscos percebidos e vitimização de policiais civis e militares na (in)segurança pública. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 2767-2779, Nov. 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001100024&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007001100024>.

NOGUEIRA, G. E. G.; MOREIRA, A. L. C. (1999). **As formações grupais e seus efeitos nas instituições policiais militares**. Revista de Psicologia – Saúde Mental e Segurança Pública. Belo Horizonte, n.1, 35-39.

OLIVEIRA, K. L. de; SANTOS, L. M. dos. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 12, n. 25, p. 224-250, Dec. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-

-45222010000300009&lng=en&nrm=iso>. access on 08 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222010000300009>.

PAULINO, F. R.; LOURINHO, L. A. **O adoecimento psicológico do policial militar do Ceará**. Revista Trabalho e Sociedade. Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 58-77, 2014.

REINER, R. **A Política da Polícia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 369p.

SILVA FILHO, J. V. S. **Segurança pública: a violência no Brasil requer ações concretas**. São Paulo: Instituto Fernand Braudel, 2003. Disponível em: <http://www.braudel.org.br/paper34a.htm>. Acesso em: 07 abr. 2020.

SILVA, M. B. da; VIEIRA, S. B. O processo de trabalho do militar estadual e a saúde mental. **Saude soc.**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 161-170, Dec. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902008000400016&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000400016>.

SOUZA, E. R. de; MINAYO, M. C. S. Policial, risco como profissão: morbimortalidade vinculada ao trabalho. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 917-928, Dec. 2005. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232005000400015&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000400015>.

VASCONCELOS, A. de.; FARIA, J. H. de. Saúde mental no trabalho: contradições e limites. **Psicol. Soc.**, Florianópolis, v. 20, n. 3, p. 453-464, Dec. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000300016&lng=en&nrm=iso>. access on 07 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822008000300016>.